

VOU SOLICITAR UMA AUDITORIA EXTERNA NAS CONTAS DO BANCO
(Gilberto Miranda, presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado)

Senado: guerra contra o Banespa

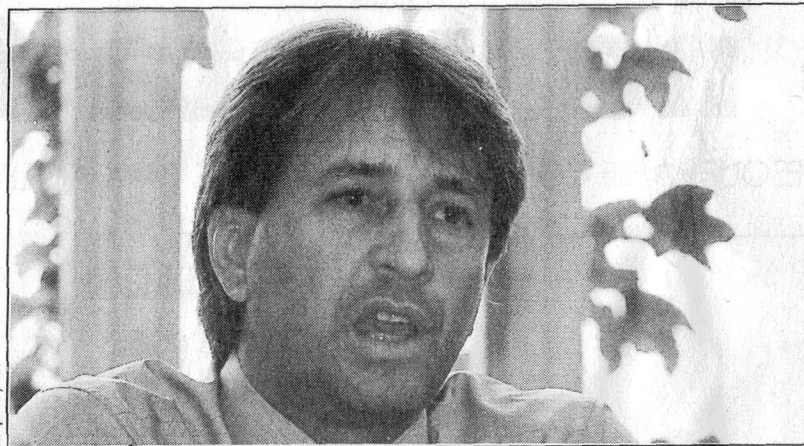
GILBERTO MIRANDA DIZ QUE ACORDO COM
BC TERA DE SER AUTORIZADO PELOS SENADORES
E QUE FARÁ PEDIDO DE AUDITORIA

O presidente da poderosa Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, Gilberto Miranda (PMDB-AM), decretou ontem guerra contra o acerto que o Banco Central está fazendo com o governo paulista para suspender a intervenção no Banespa. “Essa troca da dívida do governo de São Paulo com o Banespa por títulos terá de passar aqui”, explicou. “Quando chegar o pedido, a primeira coisa que farei será solicitar uma auditoria externa nas contas do banco para saber quais foram as irregularidades e maracutaia

que provocaram esse descabro”, disse. “Só depois é que designarei um relator para a matéria.”

A proposta para sanear o Banespa, que já foi aceita pelo BC, prevê que o governo de São Paulo emitiria títulos para pagar metade de sua dívida de R\$ 13 bilhões com o banco. Os títulos do Estado seriam trocados, posteriormente, por títulos do Tesouro Nacional. Miranda disse que essa emissão de títulos paulista necessitará de autorização do Senado.

Se vencer a resistência do Senado, o governo paulista enfrentará



Arquivo/AE

Gilberto Miranda quer detalhes sobre as irregularidades no banco

um outro problema assim que receber de volta o comando do banco. Os funcionários do Banespa não admitem cortes de pessoal e o fechamento de agências recomendada pelo BC como medidas de saneamento. “Não há necessidade de demissão porque não existem funcionários ociosos”, garante o presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Ricardo Berzoini. “Se isso acontecer, será estabelecido um relacionamento difícil e traumático”, avisa.

O governador Mário Covas, que esteve ontem em Brasília para

uma palestra no Senado, ironizou a intenção do BC de recomendar ao governo paulista que faça cortes de pessoal ao receber de volta o Banespa. “Engraçado, se eles assumiram o banco para sanear-lo, por que recomendam que o governo do Estado o faça?”

“Eu pensei que isso era função deles, mas deixe estar: quando receber o Banespa vou fazer com ele o que fiz com a Nossa Caixa”, acrescentou, em uma alusão ao processo de saneamento a que foi submetida a outra instituição financeira do governo paulista.